

3.1.4 Diálogo entre a Escola da Ponte em Portugal com a Teoria Sócio-Interativista de Vygotsky

T.D. ROST

Mestranda em Ciências Humanas, Interdisciplinaridade, Universidade de Santo Amaro, UNISA, São Paulo, SP - Brasil.

ta_destro@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

ROST, T. D. **Diálogo entre a Escola da Ponte em Portugal com a teoria sociointeracionista de Vygotsky** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.2, p. 145-159, abr/2019.

RESUMO

Este artigo aborda as características que a teoria de Vygotsky e a Escola da Ponte possuem em comum e quais aspectos dialogam. A Escola da Ponte possui um ensino inovador que integra o aluno ao meio que ele pertence. A teoria de Vygotsky aborda o papel do professor no processo de aprendizagem e a transmissão do conhecimento cultural através da coletividade. Contou com o levantamento bibliográfico acerca do conteúdo existente sobre o tema abordado, bem como foi uma pesquisa de caráter descritivo. Identificou que Vygotsky e a Escola da Ponte compartilham os valores da coletividade, mediação, interação das relações do homem com o meio e o objeto e as relações interpessoais.

Palavras-chave: Escola da Ponte, teoria sociointeracionista, diálogo.

ABSTRACT

This article discusses the characteristics that Vygotsky's theory and Escola da Ponte have in common and which aspects dialogue. Escola da Ponte has an innovative teaching that integrates the student in the environment that he belongs to. Vygotsky's theory addresses the role of the teacher in the learning process and the transmission of cultural knowledge through the collective. It counted on the bibliographical survey about the existing content on the topic approached, as well as it was a research of descriptive character. It was identified that Vygotsky and Escola da Ponte share the values of collectivity, mediation, interaction of man's relations with the environment and the object, and interpersonal relations.

Keywords: Escola da Ponte, socio-interactionist theory, dialogue.

INTRODUÇÃO

Hoje as escolas procuram cada vez mais integrar os alunos ao meio escolar sem que haja evasão. A inserção de valores onde o aprendizado vem do próprio aluno está sendo mais valorizada e propõe-se que o aluno seja mais independente e responsável pelo seu próprio conhecimento. A autonomia para os estudos deve começar desde cedo e o local onde isso colabora é o meio escolar.

A Escola da Ponte possui um ensino inovador que integra o aluno ao meio que ele pertence. Permite a ele uma autonomia e o prepara para uma vida em que o coletivo esteja em primeiro lugar. A coletividade, ajuda ao próximo e o ser solidário estão presentes por todo ambiente escolar, desde os alunos até aos funcionários. Não se vê agressividade, ciúme ou inveja. O trabalho é democrático. Todos participam e opinam, tanto das regras quanto das normas. (ALVES, 2006). Essas características podem ser encontradas na teoria de Vygotsky.

Os professores que se dedicam ao estudo da teoria sociointeracionista demonstram preocupações quanto à formação do homem, vinculando-as às questões de ordem social, política e econômica, e à formação de um aluno crítico e conhecedor de seus direitos e deveres perante a sociedade [...]. (SILVA, 2000).

A teoria de Vygotsky afirma que participando da coletividade e das relações de trabalho o aluno apropria-se da linguagem, dos instrumentos físicos e dos conhecimentos acumulados por gerações precedentes. (MEIER, 2011; DUARTE, 1996).

Este artigo procurou revelar quais ideais ou características a Escola da Ponte possui que são inerentes a teoria sociointeracionista de Vygotsky e como elas dialogam.

Teoria Sociointeracionista

A partir da década de 80 Vygotsky passa a ser a busca de referenciais à prática pedagógica, apesar de seu trabalho teórico não aprofundar considerações sobre o processo educativo. (MIRANDA, 2005).

Para Vygotsky (1982 *apud* NEVES, 2006), o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele somos primeiramente sociais e depois nos individualizamos.

A unidade do conhecimento do indivíduo se encontra na relação entre o homem, o meio e o objeto. Vygotsky estudou como se constrói as funções psicológicas superiores que caracterizavam o funcionamento psicológico humano, ou seja, sua atenção voluntária, memória, abstração, capacidade de resolver problemas, etc. (SILVA, 2000).

Vygotsky considerava que a escola era o melhor local para se estudar as situações informais de educação para a psicologia humana. Ele afirmou que as funções psíquicas do indivíduo são constituídas baseando-se no legado cultural da humanidade e que a criança se apropria da cultura através de relações interpessoais dentro da sociedade à qual pertence. Essa apropriação se deve à educação e ao ensino por intermédio de adultos e companheiros mais experientes. O desenvolvimento cognitivo ocorre através das relações que ocorrem ao longo do processo de educação e ensino. (FREITAS,1994; RABELLO, 2009; VYGOTSKY, 1996).

A aprendizagem da criança se inicia antes da entrada na escola e o seu desenvolvimento estão inter-relacionados. Suas experiências pré-escolares são devidas ao meio, a cultura e o confronto com situações concretas. O conceito científico é adquirido na escola sendo a aprendizagem escolar a principal fonte de conceitos. A criança

consegue facilmente resolver problemas com conceitos científicos pois eles se formaram no processo de aprendizagem escolar em coletivo com um adulto. (FREITAS,1994).

O papel da linguagem é destacado através da interação com adultos e companheiros mais experientes e com isso percebe-se que as funções psicológicas são construídas pela apropriação de habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis. (FREITAS,1994).

Vygotsky afirma que a mediação é essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias intencionais controladas pelo indivíduo. Com a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada indivíduo produz-se cultura. (MEIER, 2011; RABELLO, 2009).

[...] deve abrir mais espaço para que os alunos possam dialogar, debater, argumentar, contra argumentar, sintetizar e questionar o conhecimento que está em processo de construção na sala de aula. Quando o foco da ação educativa está no professor e no “transmitir” informações aos alunos, perde-se justamente essa dimensão do processo dialético da subjetividade e da intersubjetividade necessária à construção dos conceitos. (MEIER, 2011, p. 68).

Escola da Ponte

A Escola da Ponte é uma escola pública localizada em Vila das Aves, cidade do Porto, Portugal, que possui nos últimos 30 anos um projeto inovador que lhe garantiu visibilidade nos meios educacionais de grande parte do mundo. (AQUINO, 2004).

A escola quebrou a organização de classes seriadas que possuímos atualmente no Brasil. A equipe docente passou a ser

responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento coletivo dos alunos. (AQUINO, 2004).

A escola propôs: uma gestão democrática que supere o registro formal em todos os níveis (alunos, professores, pais); a busca da autonomia do aluno em sua relação com o conhecimento e com seu processo de desenvolvimento; o progresso pessoal no âmbito coletivo; a inclusão de todo tipo de aluno e, acima de tudo, a presença dos professores na condução do processo. (AQUINO, 2004; ALVES, 2006).

A Escola da Ponte possui um edifício de área aberta, que permite aos alunos uma melhor deslocação para o seu trabalho diário. A escola é constituída por um grupo heterogêneo de alunos de diferentes idades e capacidades. Os alunos gerem quase em total autonomia os tempos e espaços educativos, escolhendo o quê e com quem querem estudar, podendo fazê-lo individualmente ou em grupo. (ALVES, 2006; VIEIRA, 2009).

Os alunos formam pequenos grupos com um interesse comum num assunto, reúnem-se com uma professora e ela estabelece um programa de trabalho de 15 dias, orientando sobre o que devem pesquisar e os locais onde fazer essa pesquisa. (VIEIRA, 2009).

Quando vão estudar e pedem ajuda a algum professor, as dúvidas são resolvidas em pequenos grupos. Os alunos têm recursos disponíveis para auxiliar a sua aprendizagem, como por exemplo manuais escolares, enciclopédias, vários livros temáticos e a internet. (ALVES, 2006; VIEIRA, 2009). Há empenho dos professores ao circularem pelos grupos de trabalho e os orientarem em seus trabalhos. (PACHECO, 2015).

Quando o aluno pensa que esgotou todos os instrumentos que tem ao seu dispor para estudar um determinado assunto (biblioteca,

computador, colegas, etc.) e mesmo assim não aprendeu, recorre ao professor. Somente então os alunos terão uma aula direta. (ALVES, 2006; VIEIRA, 2009).

Os momentos de avaliação, são entendidos como oportunidades de aprendizagem (ALVES, 2006). Existem vários instrumentos de avaliação, entre os quais a observação – que é um dos principais e ocorre constantemente, permitindo avaliar os alunos quanto às suas atitudes e valores – a autoavaliação, que é feita quando o aluno sente que já sabe um determinado ponto ou objetivo e como tal indica numa folha do “Eu já sei” que está preparado para ser avaliado “formalmente”, avaliação pode ser efetuada através de uma conversa ou da resolução de um exercício/problema. Assim que atingem os objetivos aquele grupo dissolve-se e forma-se um outro grupo para estudar outro assunto. (VIEIRA, 2009).

Cada professor assume entre oito e doze tutorados e passa a acompanhar toda a sua trajetória na escola e até mesmo extra escola, estabelecendo as comunicações com as famílias deles ou instituições que os recebem, dependendo do caso. O professor-tutor estabelece um vínculo de proximidade com o estudante e com os seus responsáveis, desburocratiza os Procedimentos que marcam a estrutura hierarquizada na escola. (PACHECO, 2015).

O professor possui autoridade para introduzir e manter os alunos em uma convivência social, justa e responsável pelo espaço público. O professor exerce seu papel quando é necessário conter excessos dos alunos, cobra a responsabilidade assumida, exige a concentração e o esforço necessários ao desenvolvimento nos estudos. Na escola o aluno tem liberdade para escolher o que e quando estudar; mas, não pode escolher não estudar. (AQUINO, 2004).

O espaço de convivência escolar é público e não cabem atitudes da intimidade e do privado nem de alunos nem de professores. Tudo o que acontece no cotidiano escolar é levado ao conhecimento de todos, que são chamados a se responsabilizar por tudo. (AQUINO, 2004).

A cultura da escola da Ponte é transmitida ao aluno assim que ele chega à escola. O período chamado de 'iniciação' ensina ao aluno de 6 anos a ler, a escrever, a fazer contas etc. O aluno aprende também a relacionar-se com pequenos e grandes grupos segundo as normas de convivência, a responsabilizar-se por tarefas do espaço comum, a ser colaborativo etc. Nesse período, a intervenção dos professores nas atividades dos alunos é mais frequente e direta, já que a equipe tem clareza de que o aluno, para atingir a autonomia, precisa passar por um período de heteronomia. No decorrer dos anos, sempre que um aluno entra em confronto direto com a cultura escolar, é orientado a retornar à 'iniciação' para recuperar os princípios da escola. Os professores têm como tarefa iniciar e manter o aluno nos usos e costumes vigentes na instituição. (ALVES, 2006; AQUINO, 2004).

Na Escola da Ponte há a dinâmica de educar na cidadania. O modelo pedagógico é um modelo de competência, em que o mais importante é o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa. Na escola da ponte aprende-se a ser responsável no dia-a-dia a partir da liberdade que é dada a cada aluno para fazer as suas próprias escolhas. Os objetivos surgem das necessidades, proporcionando uma aprendizagem enriquecida pelo gosto da descoberta. As crianças aprendem verdadeiramente, dispensando programas rígidos e descontextualizados das suas necessidades. (VIEIRA, 2009).

Há na escola da ponte a tríade: reuniões da equipe, assembleia de alunos e associação de pais, que compartilham a

corresponsabilidade, pelo caráter de envolvimento de toda comunidade em torno da vivência e defesa do projeto da escola. (PACHECO, 2015).

METODOLOGIA

Este artigo contou com o levantamento bibliográfico com consultas a bancos de dados disponíveis *on-line* como *Scielo* e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, entre outras, acerca do conteúdo existente sobre o tema abordado.

Após o levantamento de dados foi feito um fichamento de cada obra encontrada para posteriormente realizar comparações entre os autores.

Analisou-se as obras e verificou os aspectos que partilhavam do mesmo norte. Os dados que não se enquadravam no propósito da pesquisa foram excluídos. Não foram utilizados formulários específicos.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e descritivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto que podemos destacar é que segundo Vygotsky o indivíduo adquire seu conhecimento através das relações entre o homem, o meio e o objeto e a Escola da Ponte baseia-se na interação entre colegas, professores e instrumentos de pesquisa. Portanto o homem é a interação entre os colegas e professores, o meio é o espaço escolar e o objeto são os instrumentos de pesquisa que o aluno tem ao

seu dispor. Vê-se aqui um diálogo entre Vygotsky e a Escola da Ponte em que ambos concordam que a interação proporciona a aquisição de conhecimento pelo aluno.

Um segundo ponto é que Vygotsky afirma que a escola é o melhor local para se aprender e que a criança se apropria de cultura através das relações interpessoais dentro da sociedade que pertence. (VYGOTSKY, 1996). A Escola da Ponte proporciona essa interação com colegas de diversas idades e capacidades, uma vez que são distribuídos de maneira heterogênea dentre os espaços escolares (não precisam necessariamente estar dentro de uma sala de aula). (ALVES, 2006). Essa comunicação facilita o aprendizado e absorção da cultura pelo indivíduo através dos vários agentes portadores de cultura. É através de outro indivíduo que adquirimos e transmitimos a cultura de um povo.

Outro ponto a ser mencionado é a mediação do professor. Para Vygotsky produz-se cultura quando há a mediação controlada pelo indivíduo. Deve-se deixar o aluno livre para dialogar, debater, argumentar, e questionar o conhecimento. A Escola da Ponte captou de forma muito positiva esse conceito, pois lá os professores atuam apenas quando são solicitados. Primeiramente os alunos procuram individualmente a resposta, e se não a obtém procuram um colega e somente então recorrem ao professor que realiza uma explicação em forma de aula direta.

Vygotsky também afirma que o conhecimento se deve à interação da criança com adultos e outros companheiros mais experientes, ou seja, com o coletivo se aprende muito mais. A Escola da Ponte proporciona esse momento coletivo. Todos se ajudam e todos realizam as tarefas em prol da escola e de todos. Forma-se grupos com interesse em comum para realizar as tarefas, reuniões coletivas para decisões

dos próximos passos ou responsabilidades para algum ato que não condiz com a filosofia da escola. Segundo Alves (2006), todos são responsáveis por todos. Isso é ser coletivo, pertencer a várias pessoas e integrá-las ao grupo a qual pertencem.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que Vygotsky contribuiu muito com sua teoria para a Escola da Ponte. Essa teoria está em constante diálogo com os ideais da Ponte.

Isso ficou claro quando evidenciamos alguns pontos-chaves de ambas como: coletividade, mediação, interação das relações do homem com o meio e o objeto e das relações interpessoais.

Não somente na Escola da Ponte, mas em outras escolas que adotam a teoria sociointeracionista, podemos ver traços destes pontos-chave mencionados neste artigo.

Há uma integração de valores pertencentes à Vygotsky e a Escola da Ponte que são compartilhados e que deveríamos ver na atualidade por todas as escolas.

Este artigo foi um pontapé inicial para analisar a teoria de Vygotsky nos ideais contidos na Escola da Ponte. Não foi feito nenhum julgamento de valor e identificou-se apenas o que os dois tinham em comum.

Fica aqui a sugestão de novas pesquisas acerca do tema, e novos diálogos que possam interessar a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei sem imaginasse que pudesse existir**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

AQUINO, Júlio Groppa.; SAYÃO, Rosely. Da construção de uma escola democrática: a experiência da Emef Amorim Lima. **EccoS Revista Científica**. v. 6, n. 2, 15 – 37, dez. 2004.

DUARTE, Newton. A escola de Vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural. **Psicologia USP**. São Paulo, v.7, n.1/2, 17-50, 1996.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vigotski e Bakhtin – Psicologia e educação: Um intertextos**. São Paulo: Attica, 1994.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. 7. ed. Curitiba: Edição do Autor, 2011. 212p.

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-Vista**. v.13, n.1, 7-28, jul.04/jul.05.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **Escola da ponte [livro eletrônico]**: Uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <
https://books.google.com.br/books/about/Escola_da_ponte_uma_escola

_p%C3%BAblica_em_d.html?

id=k9OaCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 07 out. 2017.

RABELLO, Elaine.; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. 2009. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com>>. Acesso em: 07 out. 2017.

SILVA, Rosane Gumiero Dias da. A importância da teoria sócio-interacionista na formação de professores do ensino médio. **Psicol. estud.** [online]. v.5, n.1, 139-143. 2000.

VIEIRA, Carolina Pereira. **Aprendendo descobrindo**: a aprendizagem da matemática num ambiente escolar não tradicional. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escolhidas**: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p. *apud* NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**. v. 1, n. 2, 1 – 10, abr. 2006.